

Severn Cullis-Suzuki na ECO-92 (Rio de Janeiro - 14/06/1992)

Há 15 anos, quando o mundo despertava para a importância de preservar o meio ambiente, e o quanto podemos aprender com a natureza sobre qualidade de vida, o Brasil proporcionou o maior evento do século XX pra tratar do assunto. A ECO 92 teve uma repercussão no exterior, talvez maior que entre os brasileiros. A biodiversidade de nosso ambiente tropical encantou o mundo e houve significativo avanço no trato das questões ambientais.

O que certamente surpreendeu a todos foi o incrível discurso de **Severn Suzuki**. Uma garota canadense de 12 anos que com inexplicável competência, pôs cada qual no seu lugar ao manifestar que não é preciso ser cientista, e nem mesmo adulto para perceber que muito temos errado e pouco temos feito para corrigir nossos erros.

No final do seu pronunciamento fez o seguinte desafio: **“Eu desafio vocês: por favor, façam com que suas ações reflitam as suas palavras.”** Assim, o ambiente deixou de ser apenas aquele espaço externo a nossa pessoa e passou a ocupar cada vez mais espaço no interior de nossas consciências.

Foram essas as suas palavras: “Olá, sou Severn Suzuki represento a ECO, uma organização das crianças em defesa do Meio Ambiente. Somos um grupo de crianças canadenses de 12 a 13 anos, tentando fazer a nossa parte, contribuir... Vanessa Suttie, Morgan Gaisler, Michelle Quigg e eu. Todo dinheiro que precisávamos para vir de tão longe conseguimos por nós mesmos para dizer que vocês adultos têm que mudar o seu modo de agir.

Ao vir aqui hoje não preciso disfarçar o meu objetivo. Estou lutando pelo meu futuro. Não ter garantia quanto ao meu futuro não é o mesmo que perder uma eleição ou alguns pontos na bolsa de valores.

Estou aqui para falar em nome das gerações que estão por vir.
Estou aqui para defender as crianças com fome, cujos apelos não são ouvidos.
Estou aqui para falar em nome dos incontáveis animais que estão morrendo em todo o planeta porque não tem mais para onde ir. Não podemos mais permanecer ignorados.

Hoje tenho medo de tomar sol por causa dos buracos na camada de ozônio.
Tenho medo de respirar esse ar, porque não sei que substâncias químicas o estão contaminando.
Eu costumava pescar em Vancouver com meu pai até o dia em que pescamos um peixe com câncer. Temos conhecimento de que animais e plantas estão sendo destruídos a cada dia e, em vias de extinção.

Durante toda a minha vida eu sonhei ver grandes manadas de animais selvagens, selvas, florestas tropicais repletas de pássaros e borboletas, mas agora eu me pergunto, se meus filhos vão poder ver tudo isso. Vocês se preocupavam com essas coisas quando tinham a minha idade?

Todas essas coisas acontecem bem diante dos nossos olhos e, mesmo assim continuamos agindo como se tivéssemos todo o tempo do mundo e todas as soluções.
Sou apenas uma criança e não tenho as soluções.
Mas quero que saibam que vocês também não têm.

Vocês não sabem como reparar os buracos na camada de ozônio.
Vocês não sabem como salvar os salmões das águas poluídas.
Vocês não podem ressuscitar os animais extintos.
Vocês não podem recuperar as florestas que um dia existiram, onde hoje é deserto.
Se vocês não podem recuperar nada disso, então, por favor, parem de destruir.

Aqui vocês são os representantes dos seus governos, homens de negócios administradores, jornalistas ou políticos. Mas na verdade são mães e pais, irmãos e irmãs, tias e tios e todos também são filhos.

Sou apenas uma criança, mas sei que todos nós pertencemos a uma sólida família de 5 bilhões de pessoas e ao todo somos 30 milhões de espécies compartilhando o mesmo ar, a mesma água e o mesmo solo.

Nenhum governo, nenhuma fronteira poderá mudar essa realidade.

Sou apenas uma criança, mas sei que esse problema atinge a todos nós e devemos agir como se fôssemos um único mundo rumo a um único objetivo.

Apesar da minha raiva, não estou cega, apesar do meu medo, não sinto medo de dizer ao mundo como me sinto. No meu país geramos tanto desperdício, compramos e jogamos fora, compramos e jogamos fora.

Os países do Norte não compartilham com os que precisam, mesmo quando temos mais do que o suficiente. Temos medo de perder nossas riquezas, medo de compartilhá-las.

No Canadá temos uma vida privilegiada, com fartura de alimentos água e moradia. Temos relógios, bicicletas, computadores e aparelhos de TV. Há dois dias aqui no Brasil ficamos chocados quando estivemos com crianças que moram nas ruas.

Ouçam o que uma delas nos contou: - **“eu gostaria de ser rica e se fosse, daria a todas as crianças de rua alimentos, roupas, remédios, moradia, amor e carinho.”** Se uma criança de rua que não tem nada deseja compartilhar, porque nós que temos tudo somos ainda tão mesquinhos? Não posso deixar de pensar que essas crianças têm a minha idade e que o lugar onde nascemos faz uma grande diferença. Eu poderia ser uma daquelas crianças que vivem nas favelas do Rio.

Eu poderia ser uma criança faminta da Somália. Uma vítima da guerra do Oriente Médio, ou uma mendiga da Índia.

Sou apenas uma criança, mas ainda assim sei que se todo o dinheiro gasto nas guerras fosse utilizado para acabar com a pobreza, para achar soluções para os problemas ambientais, **que lugar maravilhoso que a Terra seria!**

Na escola, desde o jardim da infância, vocês nos ensinaram a sermos bem comportados.

Vocês nos ensinaram a não brigar como os outros. Resolver as coisas bem. Respeitar os outros. Arrumar nossas bagunças. Não maltratar outras criaturas. Dividir e não ser mesquinho.

Então porque vocês fazem justamente o que nos ensinaram a não fazer? Não se esqueçam o motivo de estarem assistindo a estas conferências. E para quem vocês estão fazendo isso. Vejam-nos como seus próprios filhos. Vocês estão decidindo em que tipo de mundo nós vamos crescer.

Os pais devem ser capazes de confortar seus filhos dizendo-lhes: “Tudo ficará bem...” “Estamos fazendo o melhor que podemos...”

Mas, não acredito que possam nos dizer isso. Estamos sequer na lista de prioridades.

Meu pai sempre diz: “Você é aquilo que faz, não aquilo que você diz.”

Bem, o que vocês fazem, nos fazem chorar a noite. Vocês adultos nos dizem que vocês nos amam. Eu desafio vocês. **Por favor, façam as suas ações refletirem as sua palavras.** Obrigada.”

Concluindo o artigo, conclamo também todos os cidadãos de bem, para que reflitam sobre as ponderações sensatas que uma jovem de apenas 12 anos, nos legou. Rogo que envidem esforços no sentido de preservar a natureza e em particular as nascentes de todos os mananciais. Nunca é demais lembrar que água é sinônimo de vida.

Estou apreensivo com o ambiente que envolve todos os seres vivos, que a nossa geração vai oferecer para minha netinha Luisa que vai nascer no começo de setembro, assim como aos seus descendentes. Acreditem. Tenham energia. O mundo começará a mudar quando vocês mudarem. Viver vale a pena.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br